Ano 24.º — Sabado, 6 de Junho de 1931 — N.º 1178

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas.

Tuberculose

—o—

Esta semana foi, pela Assis[tê]ncia Nacional aos Tuberculo[so]s, toda consagrada a angariar [d]onativos destinados a combater [o] terrível flagelo que tantas víti[m]as faz á roda do ano. Basta [di]zer-se que, de quarto em quar[to] de hora, morre, em Portugal, [um] dos seus filhos arrancado á [vi]da por essa doença para a qual [a] medicina, a-pezar-dos seus atu[ra]dos estudos, ainda não achou [r]emédio capaz de a curar.

O problema da tuberculose é, [en]tre nós, o que se tem tornado [m]ais difícil de resolver. E por[q]uê? Porque a ignorância é es[p]antosa, os cuidados são pou[co]s e a educação física, moral e [h]igiénica está longe de corres[p]onder ao que dela há a esperar [q]uando as condições forem ou[tra]s, determinadas pelo avanço [d]o nosso povo. Por isso se tor[na] necessário insistir, insistir [s]empre, usando de todos os pro[ce]ssos, de todos os meios de [fo]rma a atenuar quanto possível [o]s efeitos avassaladores do mal [q]ue alastra mercê do campo on[d]e germina lhe ser absolutamente [f]avorável.

A luta travada tem, pois, de se [c]ontinuar sem esmorecimentos, [c]omo nas grandes batalhas que [d]ecidem da sorte dos povos.

O quadro que as estatísticas [n]os apresentam é pavoroso. Che[g]a a ser aterrador, arripiante. Olhemo-lo! Enfrentemo-lo e [a]ctuemos, partindo do princípio [de] que a tuberculose é evitável se [c]ada um de nós, que habitâmos [a] terra portuguêsa, se compene[t]rar dos seus deveres e os cum[p]rir.

São precisos hospitais, sanató[r]ios, dispensários? Sem dúvida. É preciso dinheiro, muito di[n]heiro para que se possam iso[la]r convenientemente aquêles que, [j]á contaminados, constituem um [p]erigo social? E'. Mas convém [n]ão esquecer que a propaganda [d]e preceitos práticos de profila[x]ia anti-alcoólica e anti-sifilítica [d]e fórma a acabar com os des[m]andos que inferiorisam o or[g]anismo e o conduzem á tuber[c]ulose, não deve ser despresada, [a]ntes se deve intensificar por [m]eio do jornal, da fôlha solta e [d]a palavra, ficando para isso as [n]ossas colunas á disposição dos [m]édicos, quer de Aveiro, quer de [f]óra, que delas se quizerem uti[l]izar para os seus conselhos, as [s]uas indicações, os seus avisos.

O Congresso da Imprensa das Beiras

—o—

Agradecemos ao presado cole[g]a *O Figueirense*, da Figueira da [F]oz, a referência que lhe mere[c]eu o nosso artigo do último [n]úmero sôbre o *Congresso da Imprensa das Beiras* e quanto a [n]ós creia o *Figueirense* que os [n]ão temos por realmente não [h]aver razão para isso.

O Sindicato da Pequena Im[p]rensa e Imprensa Regional é [h]oje uma realidade. E como lá [d]entro não entra qualquer espé[c]ie de política, sendo única e ex[c]lusivamente uma associação de [c]lasse cujo objectivo é defender [e] prestigiar todos aquêles que [t]rabalham em jornais e revistas, [s]egue-se que nenhum receio pó[d]e subsistir aos que, como nós, [e]ntendem chegar um grémio só, [n]as referidas condições, para de[f]êsa das nossas regalias e dos [n]ossos interêsses.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

Na brécha

—:—

No seu segundo artigo — *Esclarecendo para não baralhar mais* — o nosso ex-amigo dr. Lopes de Oliveira, médico, escreve:

Os títulos dos partidos constitúcionais presentes são tabolêtas de estabelecimentos, onde se exerce identico comércio: — a exploração de pôvo ignorante e ingénuo. Ou, então, redís, tendo cada um no alto da porta da entrada o nome do dono do rebânho.

E a Rèpública é o govêrno do pôvo por pôvo.

Deverá, portanto, um sincero rèpublicâno filiar-se nessas oligarquías, ou insurgir-se contra êsse lôgro, que só prejuísos tem causado à Rèpública?

Como se vê o dr. Lopes de Oliveira caíu na reflexão e ainda bem que o podemos constatar.

Era tempo.

Solar dos Leões

—o—

Inaugurou-se no Jardim Zoológico de Lisboa êste novo recinto onde as feras andam á solta, mas sem perigo para os que as vão contemplar.

Segundo um colega, no primeiro dia, as entradas no antigo Parque das Laranjeiras renderam nada menos de 75.000 escudos! E' objecto.

Récita de despedida

—o—

Os alunos do 7.º ano do nosso liceu realisam na próxima quarta-feira um espèctáculo variado para despedida dos estudos preparatórios que lhes dão direito á matrícula nos cursos superiores.

Deve ser uma noite de alegria, essa, e também de saúdade visto a separação que o Destino impõe ao cabo de tanto tempo de camaradagem.

Se é assim a vida...

Ecce!...

Quando aqui diziamos que os *amigos do concelho* eram os componentes duma associação política que tinha por fim combater a Ditadura Militar; quando afirmávamos que toda essa santa organização de beneficência que invadiu a cidade e o concelho era a vingança do *grande panfletário*, pôsto fóra da Junta da Barra pela sua péssima administração e pelo seu feitio insuportável e que não lhe bastava a Associação Comercial para desenvolver a sua loucura de grandêsas nem era campo suficiente para dar vasão á sua incomensurável vaidade, houve quem não ligasse importância ao nosso aviso.

Aí está agora.

A Associação Comercial, onde o menos que existe é a representação do comércio, e que reclamou já por um acto da autoridade no sentido de manter a ordem pública, continúa sob a presidência do *grande panfletário*, ocupando-se da política em vez de cumprir o seu estatuto. E os *amigos de Aveiro* em vez de tratarem da beneficência ocupam-se dos recenseamentos em reüniões que se sucedem enquanto os automóveis deslisam por essas estradas fóra á cata de quem se queira recensear.

Um grande movimento!

Mas os outros, os que estão com o Govêrno, é que hão de vir a ser os *caciques*...

Enfim: esperemos o que está para vir. Os partidos do *reviralho* mexem-se, levando á frente o *grande panfletário* para deshonra nossa — de Aveiro — e da República!

Vamos ter muito que vêr, que ouvir e que... contar.

Olá, se vamos.

IMPRENSA

"O POVO DO NORTE,,

Este bem ridigido semanàrio de Vila Real de Trás-os-Montes, de que foi fundador o saúdoso rèpublicâno Adelino Samardan, revolucionário do 31 de Janeiro, acaba de entrar no 41.º ano dum apostolado que só o honra, honrando o regime pelo qual se bateu com denodo e galhardia até o seu triunfo.

Ao *Pôvo do Norte* as nossas felicitações cordeais.

«O POVO DE OVAR»

Entrou no 3.º ano, comemorando-o com um apêlo aos rèpublicânos para que reinaugurem uma política sincera, leal e patriótica, inspirada nos mais nobres sentimentos cívicos e firmada nos mais austeros princípios de honestidade e desinterêsse, de tolerância e liberdade, o colêga vareiro cujo título encima esta local e que muito estimaremos, ao enviar-lhe cumprimentos de parabens, não vêr desanimado nos seus patrióticos intúitos.

"LIBERDADE,,

Também atingiu o 4.º ano êste periodico lisbonense de que é director e editor o sr. Virgílio Marinha de Campos, filho dum distinto oficial da nossa armada, que muito se distinguiu em serviços prestados à Rèpública.

Cumprimentâmo-lo.

Toda a correspondência de O DEMOCRATA deve ser, daqui em diante, dirigida para a Rua Direita, n.º 32, onde, provisoriamente, foram instalados os serviços de redacção e administração do jornal.

Vêr a 4.ª página

Sindicato da Pequena Imprensa

Com o intuito de tornar mais eficiente a sua acção, o nosso Sindicato vai instalar, dentro em bréve, na capital do norte, uma delegação, estando incumbidos dêsse trabalho os velhos jornalistas Rodrigues Laranjeira e capitão Jorge Larcher.

Vê-se, pois, que o Sindicato singra de modo a vencer todos os obstáculos com que alguns mal intencionados têm pretendido entravar-lhe a marcha.

Conflito gráve

—o—

Todos os jornais se ocupam do conflito de Roma suscitado entre Mussolini e o Papa, que teve origem nas recentes manifestações dos estudantes fascistas contra pessôas e propriedades pertencentes à Acção Católica.

Quem o havia de dizer!

Ainda há pouco a entenderem-se tão bem, devido ao tratado de S. João de Latrão e já de candeias às avessas, degladiando-se como os piores inimigos!

Que significa isto? Evidentemente que um vento de insânia alastra por todo o mundo nem sequer poupando os que se acham mais próximo de Deus...

Se calhar, os rèpublicânos de cá, aplaudem Mussolini - o ditador.

Se não podem vêr os padres embora lhes confessem os seus pecados...

Efemérides

6 de Junho

1789 — Convocação dos estados gerais.

1848 — Nasce em Lisboa o poéta Gomes Leal.

1908 — Efectua-se um congresso internacional contra o duelo em Budapest.

1909 — Em vários pontos do país realizam-se comícios contra o tratado com o Transvaal, todos promovidos pelo partido rèpublicano, tendo vindo a Ilhavo falar no que ali se realizou o ilustre professor da Escola Médica do Porto, dr. Alfredo de Magalhães.

1910 — Na Câmara dos Deputados discute-se a pessôa do rei D. Manuel, produzindo-se tumultos e sendo suspensa a sessão. As galerias, ao serem evacuadas, pronunciam-se, aclamando os deputados rèpublicânos no meio de grande entusiásmo.

Um quadro

—o—

Comemorando em 1928 o 5 de Outubro, o sr. dr. Brito Camacho escreveu isto num jornal de Lisboa:

«Bem fariam os rèpublicânos se aproveitassem êste dia para, num rigorôso exâme de consciência, ajoelhados no altar da Pátria, passarem em revista a sua vida política no largo período decorrido desde que a Rèpública foi proclamada.

Desacatos gráves à Constituïção: nenhum respeito pelas chamadas leis ordinárias; achincalhamento das instituïções parlamentares; censura e apreensão de jornais; prisões arbitrárias, mantidas por tempo indefinido; esbanjamento dos dinheiros públicos, para se manterem clientêlas faminstas; a *certêsa moral* substituïndo as indispensáveis provas materiais para embulhar funcionários de ligítimos direitos adquiridos; atestados de bom rèpublicanismo, muitas vezes passados por maus ou dùvidosos rèpublicânos, valendo como prova de competência técnica e idoneidade moral para o exercício de funções públicas — de tudo isto são culpados os rèpublicânos, uns mais, outros menos, e tudo isto criou para o país uma situação angustiosa e para a Rèpública uma situação bizarra e difícil».

O que dirão a isto os que aí enchem a bôca em Constituïção e Liberdade?

A' sombra da Constituïção tudo se fazia, tudo. Inclusivamente houve a censura, a apreensão de jornais e a destruïção dos mesmos. E à sombra da Constituïção tais disparates e tantos distúrbios se praticaram no Parlamento que outro caminho não havia diferente daquêle que pôz côbro ao regabofe dos políticos.

A Constituïção!

Os constitucionais!

Mas quem há-de tomar a sério os cavalheiros que da Constituïção fizeram sempre um farrapo?

Vôos...

Não se trata aqui dos pombos da Sociedade Columbófila, que êsses são inofensivos e úteis, mas sim doutros *pombos* que, para se elevarem à custa dos papalvos, aí andam a semear de novo a discórdia, tornando-se importunos e arrogantes.

Deus queira... Deus queira que não seja preciso cortar-lhes os vôos, fazendo-os entrar na ordem, ou por outra, na régra do bom viver...

Pela polícia

Tendo deixado o comando da polícia do nosso distrito o sr. capitão Jorge Pedreira para ir exercer identicas funções em Coimbra, está de novo entre nós, a-fim-de o substituír, o sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues, a quem o ministério do Interior acaba de louvar por ter demonstrado apreciaveis qualidades de comando durante o tempo que, interinamente, fez serviço em Braga e pela energia indispensável com que na mesma cidade jugulou os tumultos que tiveram lugar o mês passado.

Cumprimentâmos o briôso oficial pela justiça que acaba de lhe ser feita.

CORPUS-CRISTI

—o—

O dia de ante-ontem costumava ser em Aveiro um dos dias de maior movimento. Realisava-se a procissão do S. Cristóvam — o Santo Grande que, de pinheiro na mão e menino ao ombro, andava pelo seu pé — levando adiante o S. Jorge com o respèctivo pagem e o Estado Maior e atraz do pálio a vereação municipal com o seu rico estandarte além de toda a tropa disponível na cidade e que, ao recolher dêsse característico cortejo, de ordinário na igreja da Sé, dava, no Largo do Terreiro, as três descargas da ordenança.

Bons tempos!

Só do concelho de Estarreja vinham, pelo caminho de ferro, milhares de pessôas.

No jardim organisavam-se descantes. As cerejas não tinham conta os quilos que se vendiam, desaparecendo das canastras as regueifas. Enfim: era um dia cheio, não faltando alegria nos espíritos nem amôr nos corações das Marias e dos Maneis...

AVIAÇÃO

—o—

No Hospital da Marinha, em Lisboa, foi operado numa perna o 2.º tenente sr. Bacelar Carrelhas, vitima do desastre que há dias se deu em Angeja.

O seu estado é satisfatório.

Cabine telefónica

—o—

Volta a falar-se na que, junto á sala do público, na estação dos correios desta cidade, fôra indevidamente instalada.

Com efeito aquilo ali está mal por diversos motivos; mas o principal é o barulho, tanto de dentro como de fóra, que muitas vezes não deixa ouvir nada a quem pagou a ligação e tem necessidade, por conseguinte, de tratar assuntos por intermédio dêsse grande invento. Ainda não há um mês, dizem-nos, um cavalheiro dispendeu 28 escudos para falar com outro indivíduo de Lisboa sem resultado algum por causa, principalmente, da marcação da correspondência que no interior se fazia.

Poderá isto continuar assim?

E a luz? E o ar? Não serão necessários dentro da mesma cabine?

Em nome dos interêsses do público pedimos as indispensáveis providências.

A baixa da peseta

—o—

Em virtude dos últimos acontecimentos de Espanha, o dinheiro, no visinho país, tem-se desvalorisado tanto que a pesêta já esteve a 1$75 da nossa moêda.

E' para não se rirem de nós...

Juramento de bandeiras

—:—

Teve lugar no domingo a cerimónia da ratificação do juramento de bandeiras dos recrutas das unidades militares desta cidade, que se efectuou nas paradas dos respectivos quarteis.

Terminaram assim os exercícios dêste ano.

As bombas

O autor das *Várias notas*, do *Jornal de Notícias*, do Porto, aludindo na sua crónica de 25 de Maio às bombas lançadas em Lisboa e que apareceu incerta no número de domingo, escreve:

Foram lançadas bombas de dinamite da ponte do elevador de Santa Justa sôbre a rua do Carmo. Houve estragos materiais insignificantes e feridos gráves.

Quem eram os feridos?

Pobres transeuntes despreocupados e inofensivos que, ao acaso, por ali passavam àquela hora.

Este crime hediondo, repugnante, miserável, não tem perdão, não póde ter atenuantes nem desculpas. E' um acto de puro banditismo que necessita ser posto a nu em todos os seus pormenores.

Quem o praticou?

Quem o mandou praticar?

Para que foi praticado?

Não sei. Semelhante covardia não póde, nem deve ficar impune, porque nem sequer tem uma finalidade compreensivel. Ou se a tem é tão hedionda que a gente até se recusa a admití-la como simples hipótese, sequer!

A's cinco horas da tarde e sôbre os passeantes indefêsos!

Autênticos bandidos sem sombra de humanidade.

Piores do que féras!

Mil vezes piores, diga assim o sr. Paulo Freire!

Mas para isto não olha a imprensa, aquela que se diz muito rèpublicâna, muito liberal e muito constitucional porque... ontros poderes mais alto se levantam...

Sempre os mesmos!

Sempre.

Este numero foi visado pela comissão de censura

A federação

—

Que sim, que vai ser um facto a federação da imprensa republicana.

Mas as opiniões começam a divergir, pois aparecem agora jornais que entendem que só devêrão entrar na federação os periódicos republicanos que nunca transigiram com situações políticas formadas fóra da Constituïção.

Arranjem lá isso ao melhor porque a nós tanto se nos dá como se nos deu...

Feriado nacional

—o—

No corrente ano vai ser feriado nacional o próximo dia 13 do corrente mês por passar o 7.º centenário da morte e canonisação do taumaturgo Santo António de Lisboa, outrora tão festejado pela mocidade de todo o país com ruídosas manifestações de alegria sã e comunicativa as quais ainda recordâmos cheios de saúdade.

Ditosos tempos!...

A alma do negócio

É vulgar dizer-se que a alma do negócio é o segrêdo. Será para as pessôas espertas ou para as que se têm nessa conta, mas creio que não é assim para as pessôas bem honestas.

Para estas, deve ser o réclamo e a lisúra dos negócios o melhor atractívo da bôa clientéla.

Todo o comerciante, que precisa de desenvolver o seu negócio, tem necessidade absoluta de fazer réclamo da sua casa.

Não basta possuír bons artigos a preços limitados que ao público agradem sempre, mas é indispensàvel que o público tenha disso conhecimento.

Ora para estabelecer êste conhecimento entre o público consumidôr e o comerciante vendedôr é necessário que êste anuncíe pela Imprensa, e por todos os meios ao seu alcance, até se tornar conhecido dos interessados em comprar em bôas condições de preço e qualidade.

Falando só do nosso país, póde-se afirmar que em Lisboa e Porto se publicam alguns jornais com larga tiragem, que são mantidos mais com as receitas dos anúncios do que com a venda avulsa.

E, simultâneamente, também se póde afirmar que muitos estabelecimentos, tanto comerciais como industriais, devem a sua existência e a sua prosperidade à propaganda que a Imprensa lhes faz, tanto em anúncios como em outros réclamos com que os vão tornando bem conhecidos do público, que é, afinal, sempre o digno protectôr de tudo quanto lhe conhece a existência.

E' claro que não basta só anúnciar a especialidade de uns artigos, mas que êstes artigos correspondam ao réclamo feito e à confiança com que o público os vai procurar, porque, de contrário, tudo é inùtil e será o consumidôr suficiente para desfazer o bom efeito de tôda a propaganda quando os artigos a não merecem.

As casas antigas, em grande parte, pouco caso fazem da propaganda, por já serem bem conhecidas e, principalmente, pela honestidade dos seus proprietários, que sabem conservar os clientes pelo sistêma de sèriedade em tôdas as transações.

Há, porém, as casas novas, que, para se acreditarem e chamarem a atenção dos consumidôres, têm a imperiosa necessidade de recorrer sempre ao réclamo, a-fim-de se fazerem conhecidas da maioría do público consumidôr.

O réclamo, pois, é tudo para tôdas as causas que precisam de ser conhecidas e a êle devem a sua melhor prosperidade todos os negócios que a êle têm recorrido.

E', porém, o chamariz que prende a atenção de todos e que dá vida ao comércio e à indústria, como a tudo mais que nêle confia.

O réclamo é a primeira sementeira que todos precisam de fazer quando têm vontade de singrar na vida e vencer tôdas as adversidades que atormentam a existência dos imprevidentes.

Um jornal contríbui tanto para proporcionar à sua terra e à região os maiores benefícios, sempre na proporção do uso que tôda a gente faça do seu réclamo, pois entrando o jornal em tôdas as casas precisa de levar, com a sua orientação política ou social de conveniência da maioría dos seus leitôres, a propaganda de tudo quanto existe no comércio e indústrias locais para comodidade do público, que também precisa de saber onde existem ou se fabrícam os artigos de que tem necessidade.

E' esta uma das grandes ùtilidades da Imprensa, que a torna digna do respeito público, pois assim se arvora em protectôra de todos, a trôco do pequeno auxílio que lhe dispensam.

As grandes crises ainda têm aqui um proveitôso recurso para atenuarem muito os seus efeitos destruìdôres da bôa ordem e da bôa moral da sociedade.

Ajudem a viver a Imprensa que ela a todos ajudará.

JOÃO DE DEUS CUHNA

Este artigo transcrevêmo-lo de *O Despertar*, de Coímbra, por o acharmos flagrante de oportunidade, atendendo às verdades que encerra. Ainda a semana passada e em virtude dum anúncio que anda nêste jornal, o anunciante recebeu da Africa Oriental uma encomenda que ascende a alguns centos de escudos, com a promessa de se repetir. E se não fôra o anúncio? Quem sabia, a uma distancia tão grande, da existência do artigo requisitado?

Por isso nós dizemos: o anúncio é a melhor fórma de réclamo para os que se dedicam a negócios sejam êles de que espécie forem.

Frente única

O Partido Republicano Português, o Partido Republicano Nacionalista, o Partido Republicano da Esquerda Democrática, a União Liberal Republicana, o Partido Republicano Radical, a Acção Republicana, a Seara Nova e o Partido Socialista Português, tendo acordado em se unirem para as próximas eleições, nomearam um Directorio em que figura o sr. general Norton de Matos, para tratar de todos os assuntos que com elas se ligarem e possam interessar os eternos salvadores da Patria.

Nada menos de oito partidos — oito! — a querer fazer a nossa felicidade depois das ricas provas que deram até 1926!

Santo nome de Jesus!...

Audição mùsical

Na vasta sala da Associação Comercial, que foi devidamente adequada, realizou, no sábado passado, uma audição mùsical, a distinta professora de piano sr.ª D, Maria Candida Ferreira, apresentando na execução de vários números os seus alunos.

Ao iniciar-se o programa, o sr. dr. António Cristo proferiu uma pequena alocução, fazendo a apologia da arte musical.

Todos os executôres se houveram com correcção, mostrando à numerosa e selecta assistência o gráu de aproveitamento nos seus estudos.

A gentil pequenina Maria dos Santos Lé, que inicia a sua carreira musical, veio comprovar mais uma vez que *filhos de peixe sabem nadar*...

Na 3.ª parte, a sr.ª D. Maria Candida Ferreira, executou muito bem um estudo-concerto de Liszt, cantando extra-programa alguns trechos de música, com gerais aplausos.

A' distinta professora e ás suas alunas, os nossos parabens.

O «Do X»

Dos Açores transmitiram a notícia de que o hidro-avião monstro *Do X*, tendo a seu bordo o almirante Gago Coutinho, tentou mais uma vez levantar vôo, não o conseguindo por falta de vento. Assoprem-lhe...

* * *

Por fim a aeronave sempre se elevou, seguindo rumo do Brasil.

Para os tuberculosos

Entre as subscrições abertas pelo professorado das nossas escolas primárias durante a *Semana da Tuberculose*, sabemos ter sido entregue na Inspecção pela sr.ª D. Maria de Melo e Costa e demais colegas a quantia de 504$80.

Bem hajam.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Na Agência desta cidade efectuou-se a eleição dos seus corpos gerentes para o ano de 1931-1932, que deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, major Gaspar Ferreira; *secretários*, sargento-ajudante músico João António Salgado e 1.º sargento João Baptista Marques.

DIRECÇÃO

Capitão João de Almeida Serra, tenente João Lopes da Silva Figueiredo, sargento-ajudante João Alvaro da Silva e capitão Manuel Lourenço da Cunha, adjunto.

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

O Directório, na sua última reünião, tomou as seguintes deliberações:

Aconselhar os seus agremiados a inscreverem-se nos dois recenseamentos eleitorais agora em marcha, prometedôres do próximo regresso à normalidade constitucional e restabelecimento das garantias individuais e colectivas. Todos os cidadãos devem estar áptos a usar dos seus direitos e a cumprir os seus deveres, em regime liberal, onde a ópinião seja livre, existindo paz nos espíritos e alegria nos lares com a presênça de seus chefes.

— Cortar relações com a *Federation International des Ligues*, de Paris, por ter aceite sem apresentação do Directório da Liga Portuguêsa um representante que a ela não pertence.

— Incumbir o vogal do Directório, sr. José Ernesto de Barros Lima, de organizar o programa para comemorar condignamente a memória do saüdoso fundador da Liga, sr. dr. Magalhães Lima, no próximo aniversário do seu falecimento.

— Encarregar o vogal sr. Rodrigues Laranjeira de rehaver, para o arquivo, documentos confiados a um sócio para efeitos de se elaborar um projecto de lei a submeter á aprovação, regulando o mágno problema da emigração.

— Enviar à Comissão nomeada, para dar seu parecer com a possível brèvidade, os originais destinados ao Concurso Patriótico aberto pela Liga, recebidos dos srs.: Américo Lagarde-re, Américo de Lisboa, António Carlos Rodrigues de Azevedo, J. Andrade Saraiva, José A. Peralta, Vergilio Bessa e Paupei Dominum, aos quais oportunamente será dado conhecimento das resoluções definitivas.

Shirru

A's 4,27 horas do dia 29 de Maio foi fusilado no pátio do forte de Braschi, em Roma, o anarquista Shirru, a quem o tribunal havia condenado por fazer parte dum *complot* contra Mussolini.

Shirru, que recusou a assistência religiosa, foi conduzido ao lugar da execução amparado. O comandante do batalhão de miliciânos deu então a voz de *apresentar armas!* E os soldados, de punhal em punho, gritaram:

— *A' morte! A' morte!*

Lida a sentença, o anarquista foi colocado 24 métros à frente do pelotão executor, que, a um sinal do comandante, disparou as suas armas e Shirru caíu.

Estava terminado o drâma.

Viação perigosa

Quando no domingo, pelas 19 horas, regressava de Agueda, na sua *moto*, o sr. Manuel Soares Pinheiro, 2.º sargento de infantaria 19, surgiu-lhe num cotovêlo da ladeira de Travassô, na altura da *Varanda de Pilatos*, o automóvel em que viajava o sr. governador civil, dando-se, nêsse momento, um lamentável desastre, pois travando o sr. Pinheiro de repente, a *moto*, esta derrapou, não podendo evitar o embate.

O sr. Soares Pinheiro, que ficou bastante molestado, foi imediatamente conduzido no automóvel do sr. dr. Artur Silveira ao hospital desta cidade, onde se verificou a fractura exposta da tíbia e do peróneo pelo terço médio da perna direita, além de escoriações nas mãos e outros ferimentos.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Uma carta

...*Sr. Director do* Democrata *e presado amigo*:

Ácêrca dum incidente suscitado num dos ensaios da minha velha e rabujenta Caldeirada, *rogo-lhe a especial fineza da publicação no seu conceituado jornal do que segue, agradecendo muito atenciosamente o favôr dispensado e confessando-me seu*

M.º Am.º At.º e Obg.º

Aveiro, 2 de junho de 1931.

LUÍS COUCEIRO DA COSTA

Àquêles, mas sòmente àquêles que, por fórma estranha e singular, se manifestaram num incidente que apenas entre dois vultos se deveria ter derimido; àquêles, mas sòmente àquêles que, em detrimento dos mais rudimentares princípios de sã e leal compostura com semelhante significado mais me honraram e dignificaram, se tal fôra possível, venho oferecer como prémio *de galhardia*, o que passo a transcrever duma carta recebida do senhor Manuel Paula Graça em 28 de março findo e que, por comêço, textualmente reza assim:

. . . .

«— Cada vez mais reconheço a grande necessidade de me afastar de coisas, especialmente das que dizem respeito a grupos grupêlhos e teatros para não mais ter desgôstos.» *(sic)*

E, com tal transcrição, se pergunta:

Quem lhe deu êsses desgôstos? Necessàriamente o grupo de que tão amargamente se queixa, parecendo-me que com o meu gesto, desafrontando insolências, teria igualmente dado uma indirecta satisfação á colèctividade pelas frases desprimorosas de quem tanto reconhece, e com certo desprêso, dever afastar-se do meio que ainda o acolhe e de que afinal se não retira para irrisão das suas próprias afirmativas.

E como Deus escreve sempre direito por linhas tortas, aí fica o documento da razão e justiça com que sempre procedo em meus actos, bem como o argumento provando que, nem sòmente agravos individuais merecem castigo, mas também aquêles que em tão maledicentes termos da prosa transcrita, afectam, magôam e ferem os que em façanha indiscrita nos anais da valentia humana, tão infelizmente se salientaram e me deram incentivo de, escorreito e sãosinho, louvado seja o Senhor, poder altivamente afirmar que trinta contra um como por aí se alega, não é medalha nem diploma que honrosamente desejaria possuir.

Aveiro, 2 de Junho de 1931.

LUÍS COUCEIRO DA COSTA

Visitas

A Escola Industrial e Comercial desta cidade, recebeu, no domingo, a visita da sua congénere de Braga, — Escola Bartolomeu dos Mártires — representada pelos professores dr. Mateus Macedo, dr. João Batista, dr. Zeferino Couto, secretário, representando o director, dr. Jorge Segisnando, Alvaro Pereira de Lima, Júlio Moreira da Fonseca, António Pereira Coutinho e Luís Vaz e alunos de ambos os sexos de 3.ª e 4.ª classes.

Na *gare* encontravam-se professores e alunos da nossa escola que, entre calorosos vivas, acompanharam os visitantes até à sua séde, onde as flôres caíram em abundancia. Na sala da bibliotéca foram dadas as bôas-vindas pelo director, respondendo em termos muito alevantados o professor bracarense sr. dr. Mateus Macedo, que agradeceu a cativante e gentil recepção e lembrou-a necessidade imperiosa de fazer cessar as vicissitudes por que as Escolas Industriais da província estão passando, de fórma a conseguir-se que elas correspondam ao fim a que se destinam.

Falaram depois os representantes dos alunos de ambas as Escolas, ouvindo-se, por fim, vivas e palmas da mocidade no período mais sonhador da vida e encerra-se a sessão.

A' tarde, no gabinête do director, foi oferecida uma taça de champagne e dôces especiais da região, havendo, assim, lugar para novas afirmações de bôa e leal camaradagem, sugerindo-se a ideia dum próximo congresso e tanto sôbre êsse ponto como sôbre o que é necessário fazer para que as escolas comerciais não desaparêçam, falaram, com brilho, os professores Mateus Macedo, Manuel Marques Damas, Anibal Martins, Marques da Silva e Silva Rocha, que também brindou pela imprensa, alunos das duas Escolas, pessoal menor, etc

No átrio da Escola dançou-se animadamente até o caír da tarde.

Na segunda-feira, os bracarenses visitaram o Museu, o Hospital, que muito admiraram, seguindo para S Jacinto, surpreendidos profundamente pela belêsa incomparàvel do nosso sobêrbo estuario.

Regressaram a Braga no combóio da tarde, e crêmos que levando bem gravádo no espírito a sinceridade com que aqui foram recebidos pelos seus colégas.

* * *

Também no próximo dia 14 deverá visitar-nos uma grande excursão de Barcelos promovida pelo *Gil Vicente Foot-Ball Club*, que vem dirigida ao *Club dos Galitos*, o qual se prepara para a receber condignamente.

O trajecto será feito em camionetes, constando-nos que do programa elaborado faz parte um desafio de *foot-ball* e um passeio fluvial até S. Jacinto, onde os excursionistas terão ocasião de saborear a apetitosa *caldeirada* que, por certo, lhes será servida.

O regresso será no dia seguinte.

* * *

Na terça feira esteve aqui um grupo de alunos do Liceu Júlio Henriques, de Coímbra, que se fazia acompanhar do professor sr. Fernando Zamith

Retiraram-se no último combóio da noite.

Pombos com ervilhas...

A Sociedade Columbófila de Coímbra há de concordar que esta vida seria um perfeito martírio se não fôsse muitas vezes um pouco de humorismo em que se torna necessário envolvê-la para desopilar. De resto, bem sabemos nós que não temos graça, nem espírito, nem piada. Em todo o caso quando, a propósito de alguma coisa nos sugere um dito capaz de bulir com a sensibilidade de alguém, nunca hesitâmos; o dito sái, aparece a alusão e quási sempre com tanta sorte que conseguimos o almejado fim...

Pois se até os pombos com ervilhas causaram engulhos aos columbófilos de Coímbra!

Este *Democrata!*... Este *Democrata!*...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o nosso amigo Henrique de Brito, farmacêutico desta cidade e a menina Noémia Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça; no dia 10, o sr. Misael Rodrigues Marques, residente no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil) e em 11, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito em Ovar.

Casamentos

Na Calhêta, ilha de S. Jorge (Açôres), realizou-se no dia 9 de Maio o casamento do nosso conterrâneo sr. José Pinto da Costa Monteiro, filho do sr. Guilherme Pinto, director da Agência do Banco de Portugal nesta cidade, com a sr.ª D. Maria dos Santos Alves, filha dum importante negociante daquela vila, tendo servido de testemunhas o médico sr. dr. Vicente da Costa Melo e espôsa.

Aos noivos, que são esperados brèvemente em Aveiro, angurâmos as maiores venturas.

— Em Lisboa teve lugar no último sábado o enlace do sr. dr. Antero Machado, advogado nesta comarca, com a sr.ª D. Fernanda Dias, prendada filha da sr.ª D. Faustina Fernandes Dias e do sr. coronel Octávio Frederico Dias, de infantaria 11, tendo paraninfado por parte da noiva seus pais e pelo noivo sua tia e pai, respectivamente a sr.ª D. Maria Luisa Machado e o sr. João de Morais Machado.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados, em casa do pai do noivo, um delicado copo de água, *findo o qual os nubentes, a quem apetecemos um porvir venturoso, partiram para esta cidade onde fixaram residência.*

Gente nova

Teve no sábado a sua dèlivrance, *dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, espôsa do sr. dr. Joaquim Henriques, considerádo clínico local.*

— Após um parto laborioso deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria José Kress de Carvalho e Cunha, espôsa do sr. António Marques da Cunha, activo industrial.

A parturiente encontra-se melhor, não tendo ainda dispensado a assistência médica.

— Egualmente deu à luz um menino a espôsa do digno escrivão de Direito nesta comarca, sr. João de Morais Sarmento.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Depois de aqui ter passado alguns mêses partiu de novo para a América do Norte o sr. Joaquim dos Reis, nosso antigo assinante.

Que a sorte o continúe a bafejar são os nossos desejos.

— Retiraram para Vila Real o sr. Zeferino Torres, sua esposa e gentil filha.

Dia de Camões

Passa no próximo dia 10 o aniversário da morte de Luís de Camões que será comemorado com uma sessão solene, pelas 16 horas, no nosso liceu, onde também será inaugurado o retrato do grande cosmógrafo português do século XVI, Pedro Nunes.

Usarão da palavra um aluno da 6.ª classe de Sciências e o sr. dr. António Barbosa, professor do Liceu de Alexandre Herculano.

Agradecemos o convite enviado a *O Democrata*.

Estudante laureado

Na Universidade Técnica de Lisboa fez há dias exame da cadeira de Administração Colonial do Instituto Superior de Sciências Económicas e Financeiras, obtendo a alta classificação de 18 valores, o aplicado estudante Manuel Cardoso Alves da Cunha, filho do sr. Luís Cunha, funcionário dos correios e telégrafos.

As nossas felicitações.

BENEMERENCIA

Dois amigos que na quinta-feira vieram á redacção de *O Democrata* deixaram-nos para o mealheiro dos pobres 10$00 cada um.

O nosso público reconhecimento.

O TEMPO

Não nos deixou saüdades, êste ano o mês de maio, que, sendo outróra o mês das rosas, a tudo cheirou menos ao inebriante perfume das lindas flôres.

O mês de junho apresentou-se melhor. Mas resta saber se assim prosseguirá até arrancar do calendário a última folhinha.

E' que a chuva já começou outra vez a caír.

Livros

MEMÓRIA

A Sociedade Pró-Monte de Santa Técla, com séde em La Guardia (Espanha) acaba de distribuír um pequeno opusculo onde relata as obras que tem efectuado na histórica montanha com um desinterêsse e esfôrço de tal naturêsa, que bem póde servir de exemplo patriótico, digno de ser imitado, aos que, faltos de iniciativas fecundas, tudo esperam do Estado.

Nessa publicação há, porém, uma referência que nos é imensamente grato reproduzir. Consta ela das seguintes linhas:

A esta festa (a da Técla), *que é hoje a maior de La Guardia, presta grande ajuda a aviação portuguêsa da base de Aveiro, e a cuja atenção devemos corresponder com o nosso sincero reconhecimento, que fazemos presente por intermédio do Consul da nação irmã e entusiástico sócio do Pró-Monte, sr. Mário Duarte, a quem carinhosamente saüdâmos.*

Com efeito, Mário Duarte (filho) sendo um amigo apaixonado da Sociedade que tanto tem contribuído para o embelesamento do Monte de Santa Técla, considerado já como uma das paragens mais formosas da Europa, foi dos que mais se empenhou, há dois anos, pela ida a La Guardia da nossa aviação, cujas evoluções os espanhoes muito apreciaram, fazendo-lhe, na imprensa, merecidos elogios.

De aí o reconhecimento de agora nas páginas da *Memória*, que nos faz lembrar saüdosamente os dias felizes passados na Galiza junto de pessôas que, pela sua educação e carinho, jàmais esquèceremos.

Secção desportiva

FOOT-BALL

A convite do *Sport Club Beira-Mar* visitou, domingo, esta cidade, realizando, no Campo de S. Domingos, como noticiámos, um encontro com as suas primeiras categorías, o *União Foot-Ball Coimbra Club*, campeão da A. F. de Coímbra e do centro de Portugal e do qual faz parte o internacional José da Silva, àlém de outros elementos de valôr.

Desta partida de *foot-ball*, que foi bastante movimentada, saíu vencedor o *Beira-Mar*, que ùltimamente tem obtido uma série de victórias que não só honram as côres daquêle club como elevam o nome da nossa terra.

A bola de saída pertenceu ao grupo local, que na primeira parte jogou contra o sol, marcando dois *goals* por intermédio de Roque. No segundo tempo registou no seu activo mais três bolas feitas respectivamente pelo marcador das duas primeiras, Décio e Alvaro, não sendo validada uma outra que o árbitro injustamente considerou *offside*. Os melhores do *Beira-Mar*, que alinhou sem dois elementos de valôr—Henrique e Baptista—foram: o guarda-rêdes José Ferreira, que fez defêsas brilhantes, Roque, Patarrana e Alvaro.

Do *União*, que jogou com mais técnica do que o *Beira-Mar*, destacaram-se: o defêsa esquêrdo, o *alf* centro, o extremo esquêrdo e o avançado centro. Durante o encontro marcou duas bolas, uma na primeira parte e a outra a um minuto do final do jôgo.

Terminou êste desafio, cuja arbitragem regular esteve confiada a Augusto Lopes, com o resultado de 5-2 a favôr do *team* local.

* * *

A pedido chamâmos a atenção dos dirigentes do *Sport Club Beira-Mar* para que não consintam certa linguagem no decorrer dos desafios visto já algumas vezer ter soado mal aos ouvidos dos espectadôres.

* * *

Devido à victória dos portuguêses sôbre os belgas no encontro internacional de domingo, em Lisboa, notou-se certo entusiásmo nesta cidade ao ser conhecido o resultado por meio de *placards*.

* * *

A'manhã realiza-se um encontro entre o *Cruz de Cristo Foot-Ball Club*, dos Carvalhos, e *Club dos Galitos*, desta cidade.

Excursões

Os alunos e professores da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira foram na sexta-feira da semana passada a Albergaria-a-Velha, Carvalhal, Oliveira de Azemeis e S. João da Madeira, tendo visitado a fábrica de pasta de papel, uma fábrica de vidros e o Colégio de Castilho, onde lhes foi servido um fino *copo de água*.

O trajecto fez-se de camionetes e automóveis.

Ámanhã, e promovida pela mesma Escola, efectua-se outra excursão que irá até Vigo, percorrendo ainda outras povoações espanholas como La Guardia, Bayona da Galisa, Porriño, etc.

Formação de uma nova sociedade musical em Aveiro

Um grupo dissidente da vélha *Banda Amizade*, de tradições gloriosas, não concordando com a orientação que a nova Direcção daquela banda tomou com a substituïção do sub-regente, vai, em homenagem ao falecido João Miranda, digno chefe que foi da mesma banda, organizar uma nova sociedade que tomará como patrono aquêle falecido.

Espera o mesmo grupo que os amigos que foram de João Miranda, virão ao encontro da sua ideia.

A inscrição para os componentes que desejam fazer parte da nova sociedade acha-se já aberta na Rua José Estêvão, n.º 28, todos os dias, das 10 às 17 horas, onde se instalara provisòriamente a sua séde.

O GRUPO,

Manuel Dilalma Graça
António Campos Graça
Francisco Madureira
Abel Lebre

Correspondencias

Pinhão de Pindelo, 1

DEMASIA PARA UM MALCRIADO

No *Correio de Azemeis* de 30 do mês pretérito, veio um comunicado sob a epigrafe *O filosofismo dum ocioso*, em que o signatário dêsse ridículo aranzel tenta destruír uma correspondência minha inserta nêste conceituado jornal com a epigrafe *Perfidias dum judas*.

Onde iria o hábil escrevinhador mendigar essa retórica baixa, êsse palavriado grosseirão que emprega? Quem lhe redigíria êsses vitupérios? Que belo exemplar para fazer *pandant* com outros que nós conhecemos!

O diploma já tem quem lho passe —o perfido judas. O prémio, êsse, o futuro lho há-de dar... Esperemos.

O sujeito está ápto para dizer o que quizer; mas que se lembre que a sua cotação moral está completamente perdida no mercado.

Eu não devia fazer caso das suas parvoíces. Devia deixá-lo, à vontade, dizer as asneiras que lhe apetececem para seu castigo. Mas, uma vez por outra, sempre é preciso atirar a êstes vagabundos para que se não persuadam que são álguem. Este, repito, também há-de ter o prémio quando comer o pão que o Diabo amassou...

LACORDAIRE

Povoa do Valado, 1

Faleceu no dia 25 do mês cessante o sr. Domingos Simões Neto, proprietário, de 73 anos, e sôgro dos srs. José Fernandes Vieira e Manuel Martins da Maia.

Teve ofícios de côrpo presente na capela, depois do que se realizou o entêrro, com largo acompanhamento, levando a chave do caixão o nosso amigo sr. Claudio Portugal, de Mamodeiro.

A' família enlutada apresentâmos sentidos pêsames.

—Tem chovido muito por aqui a ponto de alguns lavradores se encontrarem desanimados.

Realmente, nesta época, tanta água, chega a ser de mais.

—Consta-nos que dentro em bréve vai ser concertada a arteria principal dêste lugar, o que a confirmar-se seria caso para nos regosijarmos.

C.

Secretaría Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juízo de Direito e cartório do quarto ofício — Flamengo — que êste subscreve, nos autos de execução hipotecária que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro move contra os executados Sebastião Luís Ferreira de Abreu e Libório Luís Ferreira de Abreu, moradores em Eixo, vão ser postos em praça no dia 7 de junho próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da República, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

Três quartas partes de um assento de casas altas, com pomar e quintal, terrenos anexos e mais pertenças, sito na rua do Casal, em Eixo, no valor de 25.000$00; e

Três quartas partes de uma décima parte, pela extrema norte, de uma terra com mato, vinha, um forno de coser telha e todas as suas demais pertenças, chamada *As Benfeitas*, sita na rua do Forno, de Eixo, no valor de 6.000$00.

Dêstes prédios é usufrutuária vitalícia a mãe dos executados — Rita Dias Vieira.

Todas as despêsas da praça são por conta do arrematante, e a respectiva siza será paga nos termos da lei.

Aveiro, 11 de maio de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão

João Luis Flamengo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

DIVÓRCIO

Por sentença de 14 de Abril de 1931, que tansitou em julgado, foi decretado o divórcio difinitivo entre os conjuges Felismina Vieira, doméstica, residente em S. Bernardo, freguesia da Glória e Joaquim dos Santos Bela, lavrador, da Prêsa, com o fundamento do número segundo e quarto do artigo quatro do Decréto de três de Novembro de mil novecentos e dez, na acção de divórcio litigiôso que aquela propôz contra êste, o que se faz público para os devidos efeitos legais.

Aveiro, 2 de Maio de 1931.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º ofício,

Julio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

—

Um autor dramático a um amigo:

—Tenho as minhas dúvidas se hei de chamar ao meu trabalho comédia ou drama.

—Como acaba?

—Com um casamento.

—Então chama-lhe tragédia.